

Kazuo Kadowaki
Jussara Santos Pimenta

PROPOSTAS PARA CONCEPÇÃO
COLABORATIVA E PARTICIPATIVA
DE *DESIGNS* DE AMBIENTES
EDUCACIONAIS E CULTURAIS





PROPOSTAS PARA CONCEPÇÃO
COLABORATIVA E PARTICIPATIVA
DE *DESIGNS* DE AMBIENTES
EDUCACIONAIS E CULTURAIS



Pedro & João
editores

Kazuo Kadowaki
Jussara Santos Pimenta

PROPOSTAS PARA CONCEPÇÃO
COLABORATIVA E PARTICIPATIVA
DE *DESIGNS* DE AMBIENTES
EDUCACIONAIS E CULTURAIS



Pedro & João
editores

Copyright © Autor e autora

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor e da autora.

Kazuo Kadowaki; Jussara Santos Pimenta

Propostas para concepção colaborativa e participativa de *designs* de ambientes educacionais e culturais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 68p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1469-6 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526514696

1. Biblioteca Escolar. 2. Leiautes para Bibliotecas. 3. Dimensionamento de Ambientes. 4. Ambientes Educacionais e Culturais. I. Título.

CDD - 370

Capa: Marcos Della Porta

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú - CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos - SP

2024

DADOS INSTITUCIONAIS

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Núcleo de Ciências Humanas
Departamento de Ciências da Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado
e Doutorado Profissional

ELABORAÇÃO

Kazuo Kadowaki
IFRO (*Campus* Porto Velho Calama)

Jussara Santos Pimenta
Universidade Federal de Rondônia

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título: Propostas para Concepção Colaborativa e participativa de *Designs* de Ambientes Educacionais e Culturais.

Origem do Produto: produzido a partir da dissertação intitulada "DESIGN DE BIBLIOTECAS COMO RECURSO EDUCATIVO: UMA PROPOSTA PARA O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – CAMPUS JARU", sendo este um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar, do Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional - Universidade Federal de Rondônia.

Área de Conhecimento: Educação Escolar.

Público-Alvo: Docentes de disciplinas nas áreas de concepção de projetos de cursos técnicos e superiores, Profissionais das áreas de Arquitetura e Engenharia.

Finalidade: Propor uma metodologia que auxilie professores e profissionais a elaborarem projetos de espaços educacionais e culturais em associação com os usuários de tais espaços, utilizando princípios participativos e colaborativos no processo de concepção.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto por terceiros.

Divulgação: Produto acessível em formato digital no site do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional - Universidade Federal de Rondônia (www.mepe.unir.br), e em formato de e-book no sítio da Editora (www.pedroejoaeditores.com.br).

Instituições Envolvidas: Universidade Federal de Rondônia e Instituto Federal de Rondônia.

Idioma: Português.

Ano de Produção: 2023.

Local: Porto Velho – Rondônia.

APRESENTAÇÃO

O presente material é resultado da Pesquisa-Ação intitulada “DESIGN DE BIBLIOTECAS COMO RECURSO EDUCATIVO: UMA PROPOSTA PARA O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS JARU” do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar e analisar como o layout arquitetônico do ambiente destinado à biblioteca pode contribuir para ampliar aspectos relacionados ao proveito, satisfação e conforto sob o ponto de vista de colaboradores e de usuários das instalações na utilização do espaço.

Verificou-se no decurso da investigação que a configuração espacial do ambiente em que se desenvolvem as atividades de estudo e pesquisa em grande medida afeta o desempenho dos usuários, fato constatado nas próprias elocuições dos participantes da pesquisa, e com base nestas mesmas informações, percebeu-se a possibilidade de se formular uma proposta de ação para composição de projetos de espaços escolares e educacionais que considerem tais perspectivas a fim de produzir um design que seja satisfatório a tais expectativas.

Com o propósito de contribuir com outros pesquisadores e docentes interessados no tema, realizou-se assim a proposição deste material, construído a partir dos aportes desta investigação, que se constitui numa sistemática de planejamento de espaços educacionais a partir de uma perspectiva colaborativa e participativa.

SUMÁRIO

SOBRE A PESQUISA	9
CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA.....	12
ETAPA 1 - DEFINIÇÃO DO OBJETO	15
ETAPA 2 - RECONHECIMENTO DO OBJETO	19
ETAPA 3 - SELEÇÃO DE AMOSTRAGEM	21
ETAPA 4 - COLETA DE DADOS	23
ETAPA 5 - PROCESSAMENTO DE DADOS	25
ETAPA 6 - DESIGN DO OBJETO	29
CONSIDERAÇÕES.....	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A.....	39
ANEXO I.....	56

SOBRE A PESQUISA

A pesquisa na qual este material é baseado teve como objetivo central investigar e analisar de que modo um planejamento adequado do layout arquitetônico do ambiente destinado à biblioteca escolar pode contribuir para ampliar aspectos relacionados ao proveito, satisfação e conforto sob o ponto de vista de colaboradores e de usuários das instalações na utilização do espaço.

Atualmente, já se compreende a biblioteca como um dispositivo formativo, sendo também uma extensão da comunidade, o que requer um olhar mais cuidadoso no planejamento adequado deste recinto, visto que se presume a permanente e integral apropriação das bibliotecas a partir deste entendimento corrente.

Dessa maneira, a pesquisa tencionou, com a colaboração da própria comunidade acadêmica por meio de participantes voluntários, construir um perfil institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - Campus Jarú para fins de parametrização para o processo de elaboração do projeto da biblioteca, atendendo às dimensões sociais da Pedagogia e da Biblioteconomia, e às dimensões técnicas da Arquitetura e Engenharia.

Buscou-se ainda investigar como o delineamento da instituição em que a biblioteca poderá ser instalada exerce influência sobre os princípios que norteiam a formulação do layout da mesma, permitindo então avaliar as presumíveis vantagens que podem ser obtidas no emprego de um planejamento arquitetônico dirigido a este perfil.

A metodologia aplicada na pesquisa foi a da Pesquisa-Ação. Inicialmente, foram realizados levantamentos dos espaços físicos, bem como coleta de dados por meio da observação em campo e de entrevistas tanto com

colaboradores quanto com usuários, mediante a utilização de entrevistas semiestruturadas e questionários direcionados a cada categoria, e também o intercâmbio continuado de informações e experiências de maneira cooperativa e, a seguir, o processamento desses dados e a correlação com a bibliografia especializada.

Para além disso, atualmente a qualidade do ensino é alvo recorrente de avaliação e investigação, pois constitui importante etapa na formação e preparação do cidadão para compor a comunidade. Neste contexto valorativo, a educação formal é dimensão mensurável, diferentemente da educação informal que não possui delimitações organizacionais.

Conforme Kowaltowski (2011), um dos elementos que assume papel de destaque é a escola e a suas configurações físicas, isto é, a edificação escolar e seus componentes, pois esta é essencialmente onde se desenrola efetivamente o processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, o debate sobre como formular uma escola ideal deve agora ser multidisciplinar, englobando alunos, professores e mesmo a comunidade externa, os contextos e as práticas pedagógicas e sociais, além da própria instituição escolar. Para discutir o projeto arquitetônico escolar hoje, é imprescindível protagonizar o projeto pedagógico.

Tendo atuado tanto como engenheiro civil e projetista de obras arquitetônicas quanto como parte da equipe docente do *Campus* Porto Velho Calama do IFRO, o autor verifica a existência de um abismo dialógico entre projetistas e usuários de espaços edificados, com especial destaque para os espaços de ensino, aprendizagem e cultura.

No ramo da arquitetura e nas engenharias de modo geral, os projetos são concebidos tendo em vista normas, diretrizes e estatísticas técnicas já consagradas para traduzir concepções metafísicas em designs e layouts que se desenrolam em projetos e construções.

Entretanto, com base na experiência adquirida como projetista, é possível afirmar que no processo criativo é comum o cenário em que o cliente e/ou usuário apresente suas necessidades em linhas gerais apenas, e o projetista se encarrega de esmiuçar as exigências específicas, frequentemente sob a argumentação de que o mesmo possui o domínio técnico necessário para exercer esta tarefa, de modo que apenas ao final deste processo é apresentado ao cliente/usuário o produto, isto é, o projeto ou edificação.

Assim, durante todo o fluxo de construção do objeto, o sujeito atinente conserva-se distante, alheio e estranho a toda idealização e por fim, ao próprio objeto, não percebendo neste os seus significados e sentidos, e permanecendo impedido de apropriar-se totalmente de seus espaços.

Verifica-se sobre a questão em tela que há também concordância entre autores como Sousa (2012) e Littlefield (2011), de que todo o processo decisório deve envolver tanto os profissionais técnicos (arquitetos, engenheiros, bibliotecários, gestores, docentes) quanto, em determinada medida, a comunidade que utilizará a biblioteca (leitores, estudantes, pesquisadores).

CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

Esta proposta foi concebida com o objetivo de auxiliar docentes e profissionais da área de projetos a apropriar-se da perspectiva colaborativa e participativa no ensino e na elaboração do *design* de espaços arquitetônicos, com ênfase em ambientes com fins educacionais e/ou culturais. A iniciativa busca também facultar aos participantes deste processo uma atuação ativa, favorecendo a familiarização e a apropriação efetiva do objeto.

No processo de elaboração de projetos arquitetônicos, os diferentes gêneros de edificações induzem à adoção de abordagens distintas. A título de exemplo, para projetos residenciais de modo geral, o projetista trabalha de modo muito próximo aos clientes, isto é, aos usuários da futura edificação, que neste contexto serão os moradores da casa, a fim de transpor com a máxima fidelidade os anseios dos mesmos para a materialização do projeto, buscando atender às expectativas com rigorosa exatidão.

Neste contexto exemplar, a residência naturalmente tende a ser apropriada pelos moradores e a ser significada como lugar, isto é, como lar, em termos literais. Por outro lado, edificações educativas e culturais como escolas e bibliotecas são, via de regra, planejados tendo em vista aspectos como economicidade, simplicidade técnica e standardização, engendrando construções inexpressivas e genéricas.

Observando este fenômeno numa menor escala, verifica-se, exemplificadamente, que as gestões educacionais organizam suas salas de aulas, suas bibliotecas e demais ambientes acompanhando uma racionalidade de utilização que proporcione o melhor aproveitamento lógico e logístico, na maior parte dos casos menosprezando os aspectos pungentes

que possuem potencialidade para aprimorar o modo como os discentes aprendem e usufruem do conhecimento.

Ao considerar a colaboração com a comunidade acadêmica neste processo de estruturação do espaço, a possibilidade de atingir resultados de maior qualidade no ensino é verossímil, além de potenciais madurações anímicas, como o senso de pertencimento ao ambiente, e a valorização dos espaços escolares, sendo que todos estes exercícios constituem o processo de significação destes espaços em lugares.

*Cualquier actividad humana precisa un espacio y un tiempo determinados. Así sucede con la de enseñar y aprender, con la educación. De aquí que ésta, la educación, posea una dimensión espacial y de aquí que, asimismo, el espacio sea, junto con el tiempo, un elemento básico, constitutivo, de la actividad educativa*¹ (Viñao, 1993b, p. 17).

Evidentemente, e considerando que tais instituições atendem a uma gama muito ampla de públicos e que tipicamente são construções fisicamente de maior proporção, torna-se inviável aplicar integralmente a metodologia individualizante dos projetos residenciais, por exemplo, para atingir resultados mais íntimos ou essenciais em projetos educacionais.

No entanto, é possível tirar proveito de recursos de abordagens com foco em customização em projetos com populações abrangentes, a fim de produzir edificações de maior pessoalidade, o que significa trabalhar de modo mais próximo aos sujeitos principalmente impactados: o público que utiliza o espaço e os profissionais que atuam no mesmo.

¹ Qualquer atividade humana requer um espaço e um tempo determinados. Assim acontece com a de ensinar e aprender, com a educação. Assim, a educação tem uma dimensão espacial e, portanto, do mesmo modo, o espaço é, juntamente com o tempo, um elemento básico e constitutivo da atividade educativa (traduzido pelo autor).

Em vista de a quantidade de envolvidos ser muito maior, faz-se necessário filtrar este quantitativo a fim de selecionar amostras dos grupos sociais que atuarão como pares do projetista. Daí que, assim como verificado para pesquisas realizadas por amostragem, é ideal que sejam priorizados elementos que possam caracterizar da melhor forma o grupo global envolvido, neste caso a comunidade escolar, levando também em consideração a representatividade quanto aos diferentes grupos específicos – discentes, docentes e outros profissionais ou usuários – existentes dentro de organizações ou instituições como as escolas e bibliotecas.

Diante disso, esta abordagem poderá também ser utilizada como um recurso didático, não somente para cursos e/ou disciplinas correlatas à construção civil como Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, levando em consideração que a intenção é a de protagonizar os usuários dos espaços escolares, especialmente os discentes, de modo que os mesmos venham a assimilar os sentidos e significados destes ambientes, apropriando-se dos mesmos de forma integral.

Assim, a condução deste processo não se restringe à autoridade do projetista, podendo o docente ou o profissional técnico ou da educação promover uma iniciativa de design participativo com a comunidade nos seus próprios espaços de atuação.

ETAPA 1 – DEFINIÇÃO DO OBJETO

Para definir o objeto do projeto arquitetônico, sugere-se adotar maneiras de aproximação similares aos axiomas da Pesquisa-Ação, no sentido de que a mesma “consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos” (Thiollent, 2011, p. 7), e que sejam também considerados científica e socialmente relevantes, por meio de grupos formados por pesquisadores e pesquisados, integrantes afetados direta ou indiretamente pela situação – problema, que neste contexto, trata-se da concepção de espaços educacionais e culturais necessários, utilizando estratégias de ação em um regime de cooperação.

Numa definição concisa, a Pesquisa-Ação é uma pesquisa de cunho social, fundamentada em práticas experimentalistas, e que se idealiza e se produz associada a atuações concretas no campo, ou por meio da resolução de questões obscuras ou complexas que afetam determinado grupo. Neste método, tanto pesquisadores como membros da coletividade objeto da pesquisa trabalham em colaboração com vistas a alcançar uma solução e que, de maneira geral, é concebida “como forma de engajamento sociopolítico a serviço da causa das classes populares” (Thiollent, 2011, p. 20), diferindo-se dos métodos tradicionais da pesquisa social principalmente pelo fato de que nestes últimos não há participação funcional entre pesquisadores e sujeitos observados.

Sugere-se assim que o projetista e docente busque considerar as questões que transtornam determinado grupo social, e que possam ser solucionadas utilizando-se de uma perspectiva colaborativa e participativa, como por exemplo a ausência ou insuficiência de estruturas espaciais que ofereçam suporte a atividades educacionais e culturais.

No contexto em que a pesquisa que fundamentou este material foi concebida, o objeto de estudo, isto é, o *Campus Jarú* do IFRO, trata-se de uma instituição educacional já consolidada como tal, e com uma comunidade acadêmica constituída de acordo com o patamar evolutivo em que se encontram os mecanismos do ensino na unidade, e mesmo da própria enquanto entidade educativa.

Assim, a definição de um objeto como alvo de um exercício de concepção de projetos requer a consideração a tais aspectos a fim de adaptar abordagens, se for o caso. Além disso, se requer verificar as necessidades que o objeto possui em termos de instalações educacionais e/ou culturais que podem ser tomadas como elemento de interesse para projetos.

No caso em tela, notou-se a demanda por um espaço adequadamente elaborado para a Biblioteca Escolar da unidade, uma vez que a biblioteca atual se acha instalada numa edificação adaptada, pré-existente e originalmente destinada a outra finalidade e não atendendo, portanto, às necessidades inerentes aos processos, atividades e serviços que se desenvolvem numa biblioteca.

Sugere-se que é possível realizar a aplicação de princípios colaborativos e participativos na concepção de projetos de quaisquer edificações, desde espaços educacionais e culturais individuais a uma instituição de ensino e cultura completa, contanto que a devida contextualização teórica e técnica seja oferecida.

Novamente tomando como exemplo o objeto supracitado, foram investigadas as circunstâncias que definem o *Campus* como tal, desde sua estrutura organizacional e regulatória, os níveis educacionais e cursos ofertados, as particularidades da realidade local, social e econômica do município em que o mesmo está instalado, e quaisquer outros elementos que auxiliem na caracterização do objeto.

Quando de instituições já consolidadas e que requerem ampliações de instalações para atender às finalidades e

atividades das mesmas, os sujeitos participantes serão sempre aqueles já envolvidos com o objeto, isto é, docentes, discentes, servidores ou colaboradores, usuários, e a comunidade em geral relacionada à instituição.

Porém, para entidades totalmente inéditas, é requerido que a descrição do conceito fundamental da unidade educacional ou cultural seja proposta de antemão, para que a partir desta seja construído o cenário para embasar a definição do objeto e a escolha de seus elementos participantes.

Tal definição deve possuir, por exemplo, informações como o tipo e volume de público que deverá ser atendido – no caso de escolas, o(s) grau(s) de ensino a ser(em) ofertado(s) irão por consequência oferecer esta caracterização, enquanto no caso de bibliotecas, deverá ser definido de acordo com a tipologia em que a mesma deverá se enquadrar -, a localização, o tamanho e a disponibilidade física, documentos regulatórios já existentes, e literaturas e legislações concernentes ao objeto.

Em nosso país é típica a existência de instituições de ensino dedicadas a ofertar um determinado nível de instrução somente, o que simplifica a delimitação do objeto e, por conseguinte, a definição de suas necessidades em termos técnicos.

Entretanto, há aquelas instituições que são multiníveis, ofertando mais de um grau de ensino, como é o caso do objeto da pesquisa-base, que oferta desde o Ensino Médio – este, integrado o Ensino Técnico – à Graduação, exigindo maior ponderação a respeito de sua caracterização, visto que os públicos que compõe cada nível educacional possuem exigências distintas, tanto pessoais e subjetivas, como pedagógicas e culturais.

Do mesmo modo que se tem, por exemplo numa residência moradores com distintas características físicas, fisiológicas e psíquicas, nos demais espaços da convivência humana também estarão presentes sujeitos com características ainda

mais distintas, em forma de docentes, colaboradores, discentes e usuários, os quais devem ter suas necessidades concretas e imateriais atendidas.

ETAPA 2 – RECONHECIMENTO DO OBJETO

A partir da definição do objeto realizada na Etapa 1, é possível então buscar elucidar quais as necessidades imediatas em termos de estrutura física. Para tanto, é requerida primeiramente a observação aos parâmetros técnicos estabelecidos nos dispositivos legais e normativos, assim como a averiguação de literaturas consolidadas a respeito dos espaços educacionais e/ou culturais que se pretende propor.

Assim, para instituições já estabelecidas como no caso da pesquisa-base, requer também que seja analisada a dinâmica organizacional já em progresso, de modo a respeitar os fluxos de processo vigentes. Devem ser analisadas as relações de poder ali existentes, bem como as noções preestabelecidas que os sujeitos integrantes do objeto possuem a respeito da própria instituição e de seus espaços, devendo quando possível ser também observado o pano de fundo individual que sustenta tais concepções.

Tal etapa é ainda ligeiramente superficial, tendo em vista que consiste em observações e análise documental, porém que já permite o diálogo, em particular com gestores e administradores institucionais, a fim de afinar o procedimento de aproximação aos sujeitos que poderão participar do processo de concepção colaborativa, e coletar informações que poderão auxiliar na eleição dos elementos da amostra.

Em instituições inéditas, a observação poderá ser realizada em objetos de definição similar, mas pelo fato de a concepção colaborativa gerar produtos distintos dada a variabilidade dos sujeitos participantes, tais informações

devem ser apropriadas mediante análise cuidadosa. As informações coletadas poderão, sim, auxiliar na parametrização, contanto que sejam adequadamente contextualizadas.

ETAPA 3 - SELEÇÃO DE AMOSTRAGEM

Embora esta proposta seja fundamentalmente centrada na concepção de projetos e não de investigações científicas, compreende-se que espaços educacionais e culturais são também inerentemente sociais – e políticos, em certa medida –, de maneira que se busca então apropriar-se e adaptar os princípios de aproximação análogos aos da Pesquisa-Ação, a fim de encontrar soluções técnicas em meio às respostas em todos campos supracitados.

A seleção de sujeitos para compor uma amostra que irá atuar ativamente de maneira colaborativa e participativa no processo de concepção de um projeto requer realizar ações de esclarecimento e incentivo para estimular a população a engajar-se ao nessa atividade. Para tanto, sugere-se a realização de palestras ou apresentações de modo a elucidar os objetivos da proposta, demonstrando a relevância e os impactos de tal iniciativa para o objeto e, conseqüentemente, para os sujeitos nele inseridos.

É indicado também que nesta etapa, se procure sensibilizar por meio da eloquência os mesmos a familiarizarem-se voluntariamente com tais propósitos, e também apresentar os conceitos basilares a respeito do *design* de espaços, bem como suas influências e impactos no cotidiano, para que os sujeitos possam realizar paralelos com a sua própria vivência e assim favorecer a formulação de contribuições.

A seleção da amostra requer observar toda a população envolvida com o objeto, para que se possam ser definidos os parâmetros de escolha dos componentes da amostra. Em instituições estabelecidas, é sugerido que se eleja ao menos um

representante de cada grupo social observado no contexto do objeto. No caso em tela, foram definidos que cada turma se constitui como um grupo social, por suas diferenças fundamentais de grau, etapa e área de formação, além de fatores como idade e noções básicas sobre o tema.

Também se sugere que a escolha de componentes seja uma atitude voluntária, isto é, que os próprios sujeitos se manifestem interessados em ser parte deste processo, daí a sugestão supracitada em buscar engajar os mesmos, com a finalidade de que possam também agir autonomamente no processo de concepção colaborativa e participativa, e não apenas quando solicitados. A participação compelida prejudica a efetividade dessa proposta, pois sujeitos alheios aos objetivos podem não oferecer contribuições expressivas como aqueles de fato comprometidos.

Quando da impossibilidade de eleição voluntária, requer o coordenador deste processo analisar critérios comuns entre os sujeitos, buscando definir parâmetros para escolha de participantes por meio de dados estatísticos que representem do modo mais adequado a população em questão.

ETAPA 4 - COLETA DE DADOS

A partir dos resultados da Etapa 3, podem ser definidas e iniciadas as ações da Etapa 4. A escolha do mecanismo de coleta de dados é facultada ao coordenador da ação, entretanto presume-se que a perspectiva colaborativa e participativa propõe uma tratativa em nível de igualdade com e entre os participantes, indicando que o intercâmbio de experiências, informações e conhecimentos é bilateral.

Tal circunstância sugere o uso de métodos e canais de comunicação sempre abertos, como as rodas de conversa e discussão coletiva, entrevistas ou conversas individuais sem estruturação rígida, ou o diálogo continuado por meio de recurso tecnológicos, como por exemplo, um grupo de mensagens instantâneas, como foi o caso da pesquisa-base, que permitem a livre expressão.

Ainda a título de exemplo, na pesquisa-base foi utilizado também um outro método de coleta de maior amplitude, um questionário virtual para obtenção de dados com maior especificidade e de cunho estatístico, disponibilizado à totalidade da população do objeto, e não somente aos elementos do grupo de amostragem, a fim de confrontar os dados obtidos por meio do intercâmbio direto com os integrantes da amostra e os dados estatísticos da abordagem ampla.

Indica-se que o questionário procure abranger todos os aspectos relevantes ao projeto, podendo ser de ordem subjetiva, como por exemplo a forma que tal instituição é visualizada ou definida pelo participante, ou objetiva, tal como os conhecimentos do mesmo a respeito de tópicos específicos (arquitetura e conforto, por exemplo).

As rodas de conversa e discussão coletiva e o diálogo continuado são recursos que não possuem um arranjo

definido, de modo que a sua condução deve buscar manter-se ser em torno da temática de acordo com o desenvolvimento do exercício sem, no entanto, privar os integrantes de partilhar experiências, que podem vier a ser fontes indiretas de informação.

Quanto à estrutura das entrevistas ou diálogos individualizados e os questionários, nas páginas a seguir podemos visualizar os modelos adotados (Figura 1 abaixo e Apêndice A) para a pesquisa-base, respectivamente, e que podem ser tomados como base e serem adaptados para englobar ou abordar outros espaços educacionais e culturais.

FIGURA 1 – Exemplo de Roteiro Semiestruturado.

Etapa	Duração	Desenvolvimento da Etapa
Introdução e Apresentação	5 minutos	Pesquisador e participante se apresentam; Informações acerca do projeto são apresentadas novamente e esclarecidas, se necessário; Informações acerca da formação do participante são coletadas, conhecimentos gerais sobre a temática da pesquisa, expectativas, perceptivas e opiniões gerais sobre a instituição escolar e sobre bibliotecas.
Diálogo	15 minutos a máx. 20 minutos	Bate-papo sobre como o participante visualiza uma biblioteca escolar, e qual o impacto hipotético que o mesmo percebe em seu cotidiano, caso seja instalada uma biblioteca na instituição escolar. Postos-chaves: concepção da importância do espaço da biblioteca para o cotidiano; como o participante compreende a sua participação na pesquisa, no sentido de auxiliar na concepção deste espaço.
Encerramento	5 minutos	Conclusão do diálogo. O participante poderá expor considerações outras além daquelas inquiridas, e fazer complementações e sugestões para a pesquisa e para o escopo do projeto da biblioteca.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

ETAPA 5 – PROCESSAMENTO DE DADOS

No contexto desta proposta de concepção colaborativa e participativa de projetos, o processamento de dados é um exercício contínuo ao longo de todo processo de criação, uma vez que o intercâmbio de informações é também constante. Daí a necessidade de mediar o *input* de informações e colaborações, para processar preferencialmente os dados que são relevantes para o projeto em termos técnicos.

Ainda assim, não devem ser descartados ou desconsiderados todos os dados que, à primeira vista, aparentem não contribuir para a construção do objeto, pois tendo em vista que os participantes podem via de regra não possuir conhecimentos especializados em projetar espaços, o coordenador da atividade deve também procurar analisar tais informações quando possível, a fim de extrair alguma essência subjetiva que possa ser traduzida em noções objetivas aplicáveis ao *design* dos espaços.

O fato de não serem especializados nos temas relacionados a projetos também indica que os integrantes podem não ser totalmente competentes em expressar suas colaborações em linguajar técnico necessário para a produção do projeto, havendo então a necessidade do coordenador da atividade de interpretar as contribuições e esboçar as mesmas em informações de projeto.

A estrutura utilizada nos ferramentais escolhidos para a coleta de dados irá evidentemente produzir uma determinada organização de informações, o que por conseguinte irá determinar a forma como os dados serão processados. Desse modo, a forma de processamento é o que estabelece a modelagem da coleta.

A coleta em diálogos, rodas de conversa, debates e entrevistas permite obter informações mais específicas e ricas, sendo possível identificar aspectos particulares a cada participante por meio de suas elocuições. Entretanto, é também mais exaustiva, pois todo o material coletado deverá ser analisado, interpretado e então os dados que interessam devem ser extraídos e relacionados.

Tal análise requer ainda ter-se em consideração o contexto subjetivo arraigado em cada fala e exposição dos participantes, tal qual mencionado na Etapa 2. Na maior parte das ocasiões, é possível conceber o cenário em linhas gerais ao correlacionar os mesmos de acordo com aspectos em comum.

Tomando a pesquisa-base como exemplo, podemos citar algumas das características partilhadas: os participantes são discentes dos IFRO; são residentes do município; parte cursa o nível-técnico, enquanto outra o nível superior. Estabelecendo determinadas linhas gerais, pode-se organizar os dados em contextos que tornem a análise acessível.

A transcrição abaixo apresentada é um fragmento de fala de um participante da pesquisa-base e que demonstra a dimensão que os dados podem tomar.

“Então, a pesquisa é de suma importância pra gente né, porque a gente não tem esse conhecimento muito da área né, e a gente busca em literatura, em livros, artigos, para tentar fazer da realidade [...], pesquisar, né, nos livros, porque a gente tem uma vivência assim, a gente acredita que é uma coisa, mas depois que a gente vai buscar a fundo nos livros, a gente vê que não é do jeito que a gente pensa, né, é totalmente um pouquinho diferente, né.” (Homem, 26 anos, discente).

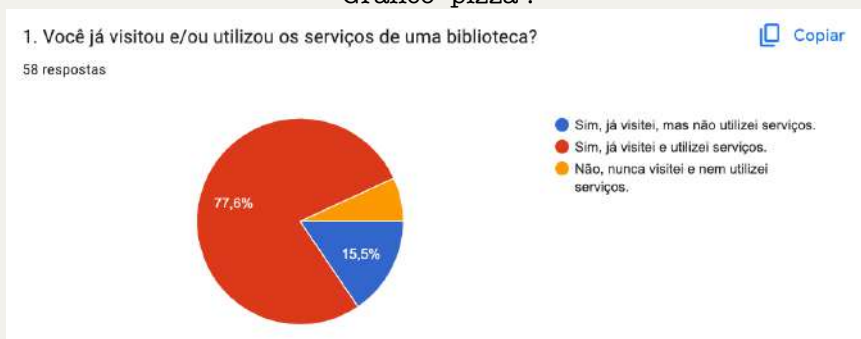
Como mencionado, além das informações diretamente expressadas pelo interlocutor, podem ser extraídas outras mais, presentes nas entrelinhas da fala, como por exemplo, a relação do sujeito com o tema, o modo como o mesmo o

visualiza e o significa com base em suas experiências de vida e os impactos em seu discernimento.

Já a coleta em métodos de caráter mais pessoal, como questionários e testes tanto com respostas em formato objetivo ou subjetivo, produz resultados pré-processados e organizados, visto que a própria estrutura da ferramenta fornece retornos precisos ou com variabilidade mínima do teor das informações.

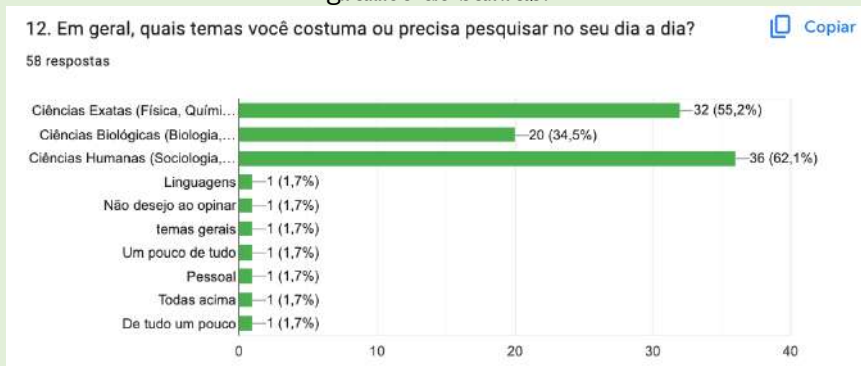
Por outro lado, exatamente por esse motivo, os dados obtidos são também sintéticos e estatísticos, e que não revelam motivos e significados arraigados nas respostas. Podemos ver exemplos destes resultados nas Figura 2 e 3 a seguir.

Figura 2 - Exemplo de Resultados em coletas por questionários, Gráfico "pizza".



Fonte: Do Autor, 2023.

Figura 3 - Exemplo de Resultados em coletas por questionários, gráfico de barras.



Fonte: Do Autor, 2023.

ETAPA 6 – DESIGN DO OBJETO

Quanto ao procedimento de concepção do projeto da edificação, o início da atividade seguirá o percurso típico de elaboração do Programa de Necessidades de Arquitetura (PN), o qual é um documento ou estudo que deve reunir todas as informações básicas a respeito da edificação, como ambientes necessários e suas dimensões e requisitos mínimos. A Figura 4 abaixo demonstra como exemplo, o dimensionamento base utilizado para quantificar o público do objeto da pesquisa-base, com categorizações por turma e curso, do qual podem ser extraídos parâmetros iniciais de dimensionamento.

Figura 4 - Exemplo de dimensionamento populacional.

Modalidade	Curso	Quantidade de turmas	Alunos por turma	Total de alunos por curso
Integrado	Alimentos	3	40	120
	Comércio	3	40	120
	Segurança do Trabalho	3	40	120
Subsequente	Segurança do Trabalho	2	40	80
Bacharelado	Medicina Veterinária	5	40	200
		Total de alunos no Campus		640

Fonte: Do Autor, 2023.

Na Arquitetura, esse estudo deve considerar diversos aspectos: os humanos, em que se observam as atividades a serem executadas, as relações sociais que existirão neste espaço, características físicas, fisiológicas e psicológicas dos usuários, bem como suas necessidades; as ambientais, como a topografia, o clima, e os recursos naturais; os culturais, como os contextos históricos, políticos, jurídicos e legais, e institucionais e organizacionais; os tecnológicos, relacionados aos materiais, métodos, processos e sistemas construtivos, e de *design*; os temporais, com as previsões de

crescimento e expansão, de operação, manutenção e energia; os estéticos, como as formas, os espaços e seus significados; e os de segurança, seja estrutural (incêndio, químico, de estabilidade) ou social (criminoso, vandalismos) (Moreira e Kowaltolski, 2009).

Assim, o estudo permitirá quantificar aproximadamente a dimensão física do objeto, de acordo com o somatório de áreas dos ambientes identificados no Programa, baseados em elementos como ocupação, capacidades e fluxo de pessoas, e a finalidade da edificação.

Em seguida, realiza-se o Estudo Preliminar (EP), em que se definem aspectos como a organização básica da edificação (posição dos cômodos), os conceitos visuais a serem adotados e técnicas e tecnologias construtivas a serem empregadas na construção. Nessa fase, se produzem croquis ou esboços ainda simplificados, para visualizar preliminarmente a conformação da edificação e determinar de forma definitiva se as soluções adotadas estão adequadas à finalidade pretendida. Tal fase caracteriza-se em exteriorizar as ideias iniciais, do projetista para si próprio, a fim de avaliar a coerência do objeto e testar hipóteses, o que indica a ocorrência de retrabalhos e redesenhos para alcançar o delineamento geral (Galbinski, 2008). A Figura 5 a seguir mostra alguns dos diferentes esboços de *design* e *layout* gerados ao longo da concepção do projeto da biblioteca do objeto da pesquisa-base.

Figura 5 - Esboços de projeto produzidos ao longo da concepção.



Fonte: Do Autor, 2023.

O passo seguinte é compor o Anteprojeto de Arquitetura (AP), no qual serão elencadas todas as informações técnicas que devem ser produzidas, isto é, as especificações e detalhamentos, além de serem definidos todos os elementos da edificação (cômodos, equipamentos, recursos) e os componentes e sistemas construtivos que serão empregados

na obra. Ainda é uma etapa preliminar ao projeto definitivo e permite averiguar se as soluções escolhidas são compatíveis e se há necessidade de reconsiderar tais recursos.

NO AP, o nível de detalhamentos aumenta, e são revisadas e aprofundadas as compreensões acerca das soluções adotadas no EP, com maior volume de informações, e correlação com os sistemas e processo construtivos. O conjunto de elementos que compõem o AP já muito se assemelha ao documento final, contendo plantas, cortes, elevações e especificações de materiais e métodos (Kfourri, Pessoa e Fretin, 2003).

Nestas duas fases, Estudo Preliminar e Anteprojeto, o princípio da concepção colaborativa e participativa entra em ação, pois as contribuições dos participantes poderão auxiliar na previsão e proposição de soluções para questões não antecipadas ou de cunho particular ao contexto da realidade específica, e que não são tipicamente elencadas, ou então tratadas apenas de modo superficial na literatura consolidada.

Nessa etapa, podem ser geradas também projeções tridimensionais, que colaboram para uma melhor percepção espacial da edificação, tanto dos ambientes internos como externos. As Figuras 6, 7 e 8 abaixo demonstram algumas imagens geradas em perspectiva a partir do Anteprojeto.

Figura 6 – Perspectiva interna 1.



Fonte: Elaborado por Monique Couto, com base no projeto do Autor, 2023.

Figura 7 – Perspectiva interna 2.



Fonte: Elaborado por Monique Couto, com base no projeto do Autor, 2023.

Figura 8 – Perspectiva externa.



Fonte: Elaborado por Monique Couto, com base no projeto do Autor, 2023.

Após a fase de Anteprojeto, presume-se que todas as questões inerentes ao dimensionamento de espaços, recursos e soluções construtivas a serem implementados na edificação foram ponderados e definidos, de maneira que pode ser formulado o Projeto Executivo de Arquitetura (PE). Este é o projeto que contém todos os detalhes técnicos necessários para a realizar a construção da edificação – à exceção evidentemente das informações concernentes aos sistemas complementares, como Sistema Estrutural, Elétrico, Hidrossanitários, e dentre outros, que deverão ser formulados posteriormente tomando por base o PE.

O PE deverá apresentar todas as medidas e dimensões necessárias, bem como especificações de materiais e métodos construtivos e acabamentos, além de conter todas as representações gráficas bidimensionais, como as Plantas de Implantação e Locação da edificação, as Plantas Baixa, de Cobertura, e *Layout*, os Cortes e as Fachadas ou Vistas e, opcionalmente, reproduções ou modelos tridimensionais (maquetes 3D) da edificação para apresentação do projeto. Trata-se assim do documento definitivo, que irá apresentar de

maneira gráfica, detalhada e conclusiva todas as características da obra (Cattani, 2006). No Anexo I deste livro, pode ser visualizada a reprodução do Projeto Executivo completo. Chama-se atenção, de modo específico, à Planta Baixa e à Planta de Layout, que representam o arranjo básica da edificação, e a disposição espacial dos elementos internos.

CONSIDERAÇÕES

Com o propósito de contribuir com outros pesquisadores e docentes interessados no tema, julgou-se pertinente a proposição de uma proposta de concepção de projetos, construída a partir dos aportes da investigação intitulada “*Design de Bibliotecas como Recurso Educativo: Uma Proposta para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Jaru*”.

A proposta se constituiu numa sistemática de planejamento de espaços educacionais a partir de uma perspectiva colaborativa e participativa. A proposição deste material é justificada pela ausência de um suporte do gênero e pela necessidade premente de espaços educacionais cada vez mais ponderados de acordo com seus contextos locais.

A pesquisa-base deste material foi norteada pelo objetivo de se desenvolver uma proposta de ação para a concepção colaborativa e participativa de espaços educacionais e escolares, com vistas a projetar ambientes de ensino e aprendizagem cujo design e configuração corresponda aos anseios e necessidades não apenas dos profissionais docentes e educadores, mas também dos discentes e estudantes.

No decorrer da investigação, buscou-se identificar inicialmente fatores ambientais que afetam o desempenho do processo educativo, assim como a forma como se dá a conformação dos espaços em lugares, especialmente no contexto da educação, por meio de uma aproximação local no *Campus Jaru* do IFRO.

A partir dos referenciais escolhidos como base teórica para a investigação e da experiência profissional obtida pelo autor tendo o mesmo atuando como projetista, foi possível assim compreender que o planejamento da constituição física dos espaços exerce grande influência sobre diferentes fatores

do aprendizado, desde aqueles a nível subjetivo ou mecânico a ações ou comportamentos premeditados pela configuração do lugar em que tais atos se desenrolam, podendo aquela ser positiva ou negativa de acordo com o design e os fatores ambientais. Também influi neste processo os significados atribuídos, o processo de estabelecimento destes espaços em lugares, e da sua apropriação pelos sujeitos.

Espera-se que por meio desta proposta de atuação, os ambientes educacionais sustentem paulatinamente mais o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a autonomia da busca pelo discernimento e a contínua valorização dos aspectos espaciais na educação.

Para além disso, espera-se também que, ao fazer uso dessa proposta, tanto projetista como participante possam ter maior êxito em significar os espaços que venham a conceber e nos quais venham a atuar e frequentar, com vistas a apropriar-se destes e então construí-los subjetivamente como lugares.

REFERÊNCIAS

CATTANI, A. Arquitetura e Representação Gráfica: Considerações Históricas e Aspectos Práticos. **Arqtexto**. Porto Alegre, n. 9, p. 110-123, 2006.

GALBINSKI, J. Estudos Iniciais em Projetos de Arquitetura. **Universitas: Arqut. e Comun. Social**. Brasília, V. 5, n. 1/2, p. 11-22, jan./dez. 2008.

KFOURI, A. C., PESSOA, D. F., FRETIN, D. Relato de Experiência de Ensino de Projeto de Arquitetura. **Exacta**. São Paulo, n. 1, p. 59-76, abr. 2003.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar**: O projeto do Ambiente de Ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: Planejamento, dimensionamento e projeto. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MOREIRA, D. C., KOWALTOWSKI, D. C. C. K. Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura. **Ambiente Construído**. Porto Alegre, V. 9, n. 2, p. 31-45, abr./jun. 2009.

SOUSA, M. N. P. O. **Padrões em projetos arquitetônicos de bibliotecas públicas**, 2012. 261 páginas. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIÑAO, A. Del Espacio Escola y la Escuela como Lugar: Propostas y Cuestiones. **Historia de la Educación**. Espanha, v. 12, p. 17-74, 1993.

APÊNDICE A

Modelo de Questionário

Questionário de Coleta de Dados para Pesquisa

Saudações a todos os participantes desta pesquisa! Chamo-me Kazuo Kadowaki, sou docente do IFRO Campus Porto Velho Calama e acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Profissional (PPGEEProf) - Mestrado e Doutorado Profissional, sob orientação da Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta, na linha de pesquisa Práticas Pedagógicas, Inovações Curriculares e Tecnológicas.

Informo a todos os participantes que o questionário a seguir é totalmente anônimo, e que os dados coletados são sigilosos e utilizados única e exclusivamente para fins de investigação, pesquisa e conhecimento.

Informo ainda que este projeto de pesquisa foi APROVADO nos Comitês de Ética em Pesquisa - CEP da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR sob o Parecer nº 5.703.151.

Por gentileza, ao final de cada página, prossiga para a seção seguinte, são 3 (três) seções ao todo. De modo antecipado, agradeço sua participação neste trabalho!

***Obrigatório**

Seção 1 - Identificação de Público

Na seção 1, serão coletados dados que identificam em que estrato ou parcela da comunidade acadêmica você está enquadrado.

1. 1. Qual o seu vínculo com o IFRO? *

Marcar apenas uma oval.

- Aluno
- Docente
- TAE
- Não sou vinculado ao IFRO (comunidade externa)

2. 2. Caso seja aluno, qual modalidade cursa?

Caso seja de outra categoria, pule para a próxima questão.

Marcar apenas uma oval.

- Técnico Integrado ao Ensino Médio
- Graduação

3. 3. Caso seja docente, em que nível(is) educacional(is) atua e leciona?

Caso seja de outra categoria, pule para a próxima questão.

Marque todas que se aplicam.

- Nível Médio
 Nível Superior

Seção 2 - Pesquisa e Informação, Ensino e Aprendizagem

Na seção 2, serão coletados dados para averiguar seu conhecimento acerca dos serviços informacionais e a pesquisa.

4. 1. Você já visitou e/ou utilizou os serviços de uma biblioteca? *

Caso tenha respondido "Não", por gentileza prossiga para a pergunta 9.

Marcar apenas uma oval.

- Sim, já visitei, mas não utilizei serviços.
 Sim, já visitei e utilizei serviços.
 Não, nunca visitei e nem utilizei serviços.

5. 2. O que lhe chamou mais atenção na biblioteca visitada? Marque quantas opções desejar.

Marque todas que se aplicam.

- O acervo disponível.
 O prédio ou as instalações da biblioteca, sua arquitetura ou seu desenho, luminosidade, espaços e acessos, etc.
 A disponibilidade de espaço e estrutura para estudos e pesquisas.
 A disponibilidade de computadores, internet e outros equipamentos de mídia.
 O atendimento prestado pelos colaboradores da biblioteca.
 Outro: _____

6. 3. Quanto ao acervo, você o considerou satisfatório? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim (boa variedade e quantidade de livros e assuntos disponíveis)
 Não (acervo precário ou limitado)
 Não sei ou não desejo opinar.

7. 4. Quanto ao espaço físico da biblioteca, você o considerou satisfatório?

Marcar apenas uma oval.

- Sim (ampla, arejada, iluminada, etc.)
- Não (pequena, obscura, abafada, etc.)
- Não sei ou não desejo opinar.

8. 5. Quanto ao atendimento da biblioteca, você o considerou satisfatório?

Marcar apenas uma oval.

- Sim (cortês, prestativo, atencioso, etc.)
- Não (ocioso, ineficiente, desatento, etc.)
- Não sei ou não desejo opinar.

9. 6. Quanto aos recursos de mídia disponíveis, como computadores, internet e outros, você o considerou satisfatório?

Marcar apenas uma oval.

- Sim (computadores funcionando, com acesso a internet, etc.)
- Não (sem computadores, computadores quebrados ou sem internet, etc.)
- Não sei ou não desejo opinar.

10. 7. Você visitaria novamente esta biblioteca?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, visitaria de novo.
- Não visitaria novamente.
- Talvez visitaria.

11. 8. Você considera que a biblioteca visitada requer melhorias em algum aspectos?
Se considera que sim, por favor marque a opção "Outro" e descreva suas sugestões.

Marcar apenas uma oval.

- Não requer melhorias.
- Outro: _____

12. 9. Atualmente, o que você compreende por Pesquisa e Informação? *

Caso sua opinião não se enquadra em nenhuma das alternativas, por gentileza escolha a opção "Outros" e descreva.

Marcar apenas uma oval.

- Buscar conteúdos e informações para fins educativos e profissionais.
- Buscar conteúdos e informações para lazer e uso pessoal.
- Buscar conteúdos para todos os fins, tanto educativos e profissionais como para lazer e uso pessoal.
- Não sei ou não desejo opinar.
- Outro: _____

13. 10. Atualmente, quais meios você utiliza para realizar as suas pesquisas? *

Marque quantas alternativas desejar.

Marque todas que se aplicam.

- Por meio da internet (no celular ou no computador).
- Por meio de livros, períodos e revistas que possuo em casa.
- Por meio de livros, períodos e revistas disponíveis em uma biblioteca
- Por meio de livros, períodos e revistas emprestados ou cedidos.
- Outro: _____

14. 11. Atualmente, com que frequência você necessita realizar pesquisas para as suas atividades diárias (de estudo, de trabalho, etc.)? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 a 2 vezes ao mês.
- 1 a 2 vezes por semana.
- Ao menos 3 a 4 vezes por semana.
- Diariamente.
- Outro: _____

15. 12. Em geral, quais temas você costuma ou precisa pesquisar no seu dia a dia? *

Por gentileza, marque as opções com os temas que são os mais frequentes nas suas pesquisas.

Marque todas que se aplicam.

- Ciências Exatas (Física, Química, Matemática...)
- Ciências Biológicas (Biologia, Medicina, Zoologia...)
- Ciências Humanas (Sociologia, Filosofia, História, Geografia...)
- Outro: _____

16. 13. De que maneira costuma coletar as informações obtidas nas suas pesquisas? *

Marque quantas alternativas desejar.

Marque todas que se aplicam.

- Recortes de textos lidos.
- Lista de Palavras-chave.
- Tópicos de assuntos.
- Citações.
- Mapas mentais.
- Outro: _____

17. 14. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 - pouco importante e 5 - muito importante, o quão relevante você considera a pesquisa e a informação para sua formação educacional e/ou profissional? *

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito Importante

18. 15. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 - pouco importante e 5 - muito importante, o quão relevante você considera a pesquisa e a informação para sua sua rotina diária? *

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

19. 16. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 - pouco importante e 5 - muito importante, o quão relevante você considera a disponibilidade de uma biblioteca para sua formação educacional e/ou profissional? *

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

20. 17. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 - pouco importante e 5 - muito importante, o quão relevante você considera a disponibilidade de uma biblioteca para sua rotina diária? *

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

21. 18. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 - pouco importante e 5 - muito importante, o quão relevante você considera que a disponibilidade de uma biblioteca em sua escola afetaria positivamente o desempenho escolar, isto é, que uma biblioteca escola traria melhorias ao ensino e à aprendizagem?

*

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

22. 19. Em sua opinião, como você visualiza a biblioteca com relação ao aprendizado? *
Por favor, para esta questão, marque as alternativas de 1 a 6 em ordem crescente de importância para você.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	6
Um lugar de aprendizados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um lugar para pesquisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um lugar feito para armazenar livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um lugar onde posso utilizar computadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um lugar onde nos formamos como pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um lugar em que podemos debater e refletir sobre assuntos diversos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. 20. Você teria interesse em fazer uso de uma biblioteca em suas atividades diárias, caso houvesse uma disponível? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, teria interesse.
- Não teria interesse.
- Não sei ou não desejo opinar.

24. 21. Em sua opinião, você considera que é inteiramente necessária uma biblioteca na sua escola? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, é necessária.
- Não é necessária.
- Não sei ou não desejo opinar.

25. 22. Para quais atividades você utilizaria a biblioteca em sua escola, caso houvesse uma disponível? *

Por gentileza, marque apenas as alternativas que você gostaria de realizar.

Marque todas que se aplicam.

- Realizar pesquisas no acervo.
- Utilizar as salas e os gabinetes de estudo.
- Utilizar os recursos de informática e/ou internet.
- Participar de projetos, encontros e/ou atividades de ensino da própria escola ou dos professores.
- Descansar ou socializar com os colegas.
- Outro: _____

26. 23. De modo conciso, você gostaria que a escola possufsse uma biblioteca dedicada disponível? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, gostaria que houvesse.
- Não gostaria.
- Não sei ou não desejo opinar.

27. 24. Você utilizaria o espaço da biblioteca em sua escola, caso houvesse uma disponível? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, utilizaria.
- Sim, utilizaria, porém apenas se necessário.
- Não utilizaria.
- Não sei ou não desejo opinar.

28. 25. Com que frequência você acredita que visitaria a biblioteca de sua escola, caso houvesse uma disponível? *

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente.
- Semanalmente.
- Apenas de modo ocasional.
- Somente se for para participar de uma aula ou fazer uma pesquisa.
- Não sei ou não desejo opinar.

Seção 3 - A Biblioteca e sua estrutura

Na seção 3, serão coletados dados acerca do que você compreende numa biblioteca, e o que considera como prioritário naquela.

29. 1. Qual aspecto você considera de maior relevância para a estrutura de uma biblioteca escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- O acervo (a quantidade e variedade de livros disponíveis)
- A estrutura física (os acessos, a edificação, seu design e entornos)
- Os recursos disponíveis (os computadores, as salas e gabinetes de estudo, os equipamentos de mídia)
- Outro: _____

30. 2. Como você imagina que deveria ser o aspecto de uma biblioteca escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- Um prédio antigo, similar a um museu ou a um palácio antigo.
- Um prédio moderno, com amplas janelas e design atual.
- Um prédio qualquer, sem diferença dos demais.
- Outro: _____

31. 3. De que maneira você imagina que a biblioteca escolar ideal deveria ser? *

Por favor, para esta questão, marque as alternativas de 1 a 4 em ordem crescente de importância para você.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Muitos livros, estantes e prateleiras com vários temas e títulos disponíveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade de recurso multimídia, como computadores, tablets, internet e outros dispositivos tecnológicos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaços amplos para realização de outras atividades educativas, além de pesquisas e estudos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prédio aberto, como janelas amplas, teto alto e iluminado, e bem integrado ao restante da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. 4. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 - pouco importante e 5 - muito importante, o quão relevante *
você considera a acessibilidade (rampas de acesso, portas, corredores) de uma biblioteca
escolar?

Marcar *apenas uma oval.*

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

33. 5. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 - pouco importante e 5 - muito importante, o quão relevante *
você considera a luminosidade de uma biblioteca escolar?

Marcar *apenas uma oval.*

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

34. 6. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 - pouco importante e 5 - muito importante, o quão relevante *
você considera a ventilação (local arejado ou climatizado) de uma biblioteca escolar?

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

35. 7. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 – pouco importante e 5 – muito importante, o quão *
relevante você considera a localização (proximidade, acessos, ligações como corredores ou
passarelas) de uma biblioteca escolar em relação aos demais prédios da escola?

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

36. 8. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 – pouco importante e 5 – muito importante, o quão relevante você considera o conforto de utilização (espaços amplos, móveis adequados) de uma biblioteca escolar? *

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

37. 9. Numa escala de 1 a 5, sendo 1 – pouco importante e 5 – muito importante, o quão relevante você considera o design (moderno, clássico, seguindo tendências da arquitetura) de uma biblioteca escolar? *

Marcar apenas uma oval.

Pouco importante

1

2

3

4

5

Muito importante

Muito obrigado por sua participação e sua disposição em contribuir com esta pesquisa!

Chegamos ao final deste questionário. Agradeço por escolher participar e contribuir com o desenvolvimento deste trabalho! Caso deseje discutir algum tópico, ou tirar dúvidas sobre alguma pergunta, por gentileza entre em contato através do endereço de e-mail a seguir: kazuokadowaki@gmail.com. Estarei à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que surgirem, ou mesmo para debater sobre a temática da pesquisa.

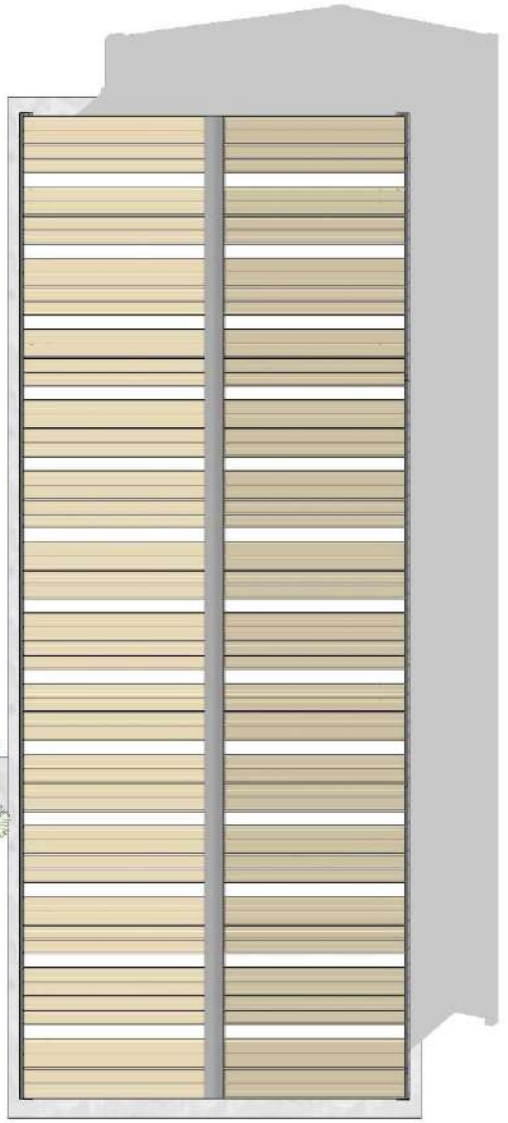
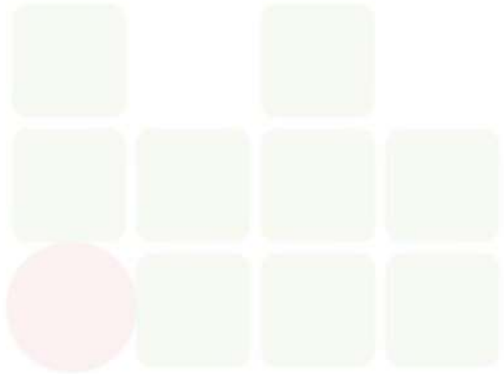
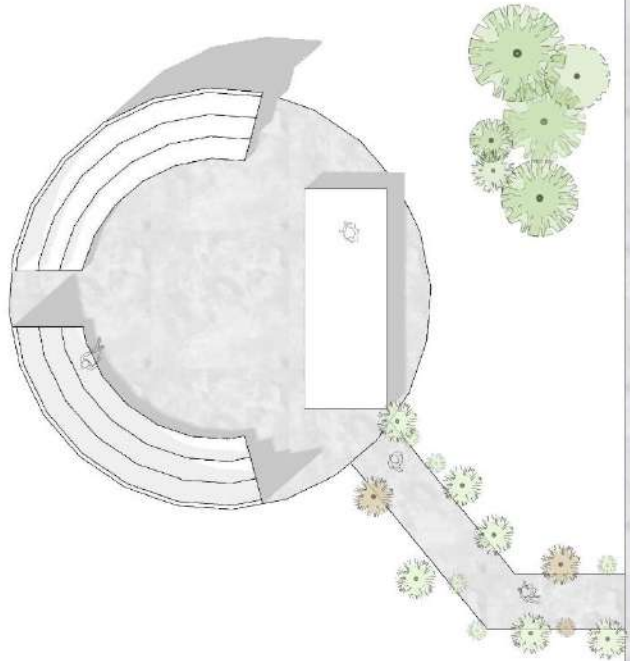
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO I

Projeto Executivo Completo da
Biblioteca do *Campus* Jaru

**BIBLIOTECA
IFRO - JARU**





01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
 02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
 03 - Em caso de dúvida procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois os mesmos não se responsabilizam por alterações sem autorização.



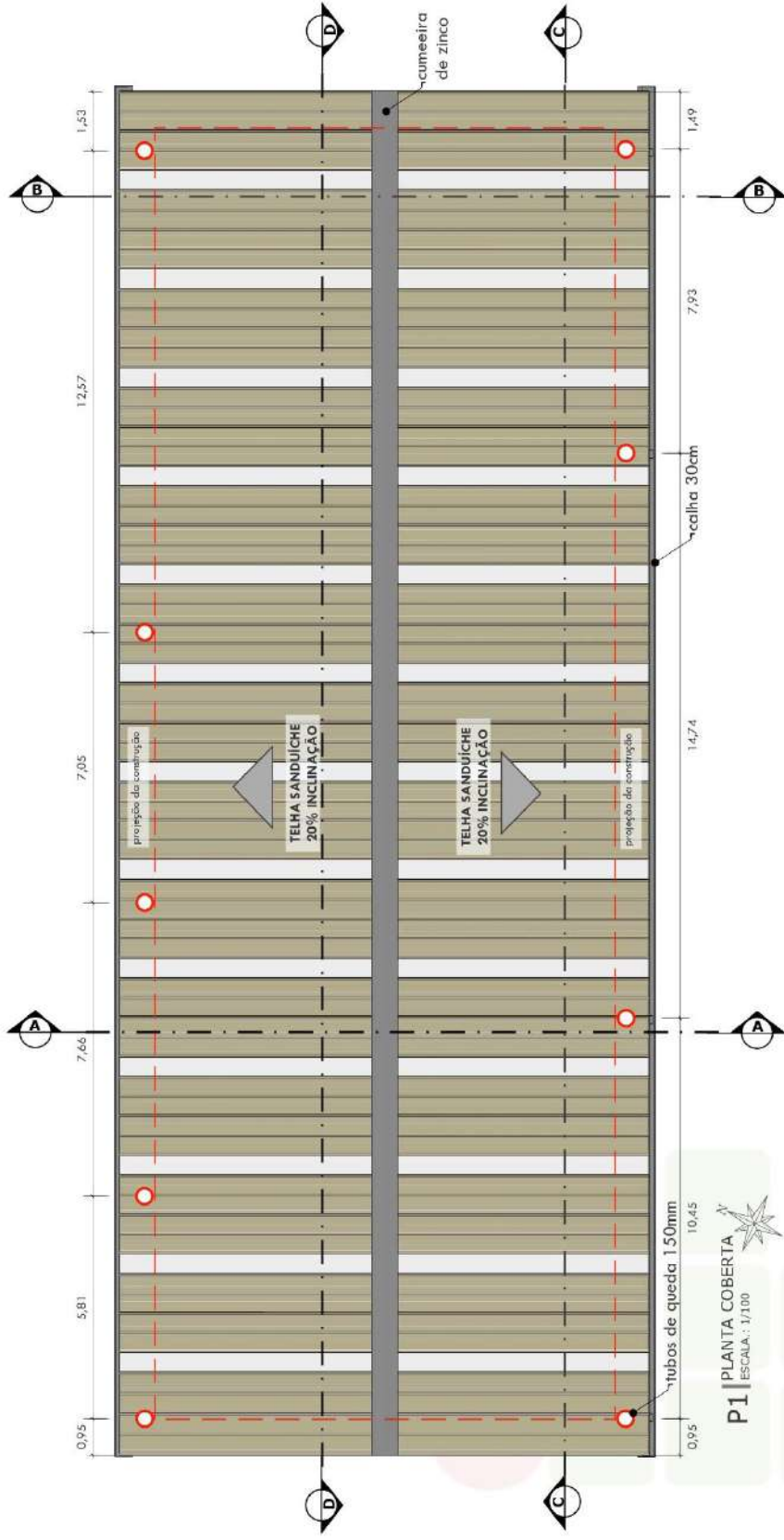
CLIENTE
 Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
 ARQUITETÔNICO

DATA
 abril, 2023

CONTEUDO DA PRANÇIA
 PLANTA LOCAÇÃO

PRANÇIA
 01 | 10



01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
 02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
 03 - Em caso de dúvidas procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois os mesmos não se responsabilizam por atos após sua autorização.



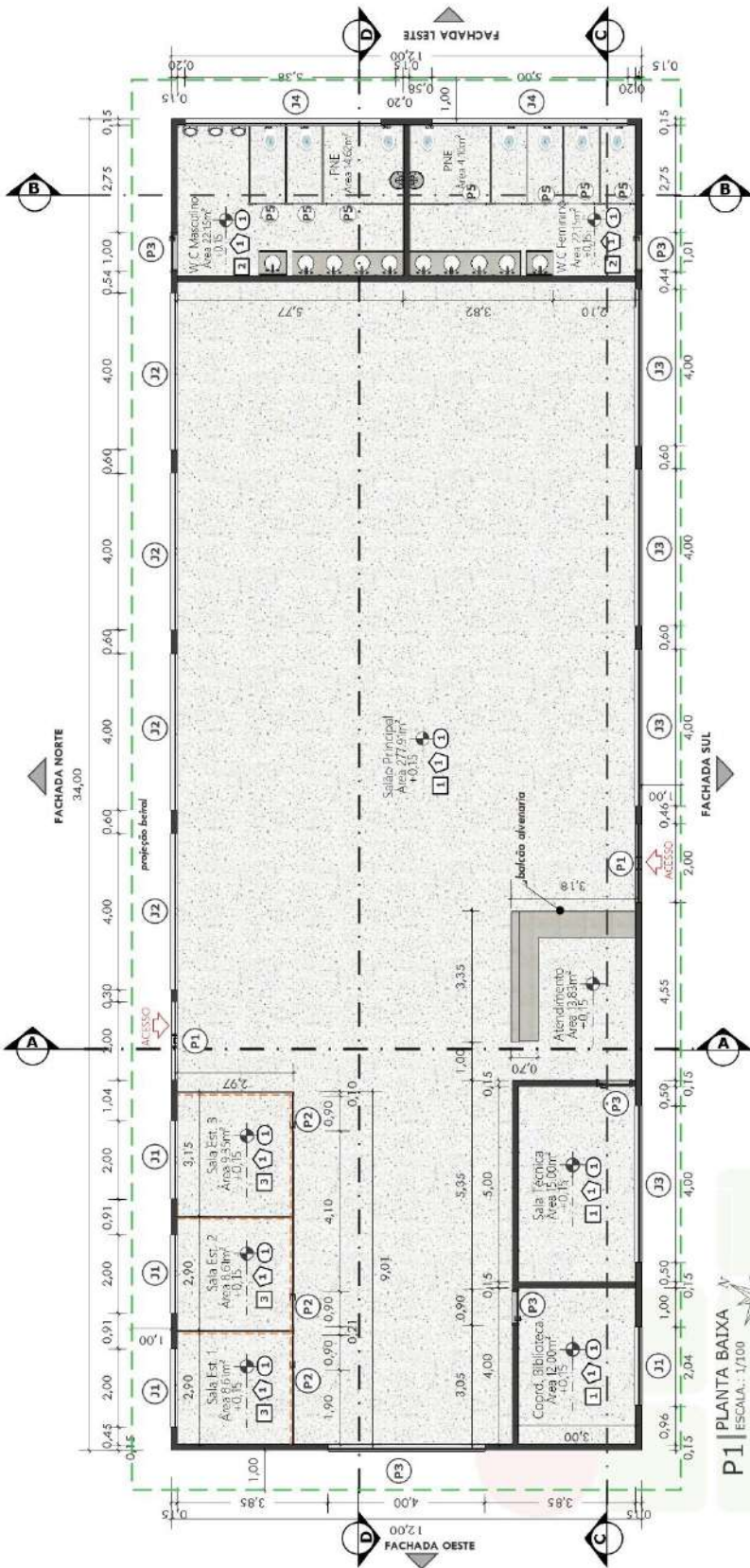
CLIENTE
 Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
 ARQUITETÔNICO

DATA
 abril, 2023

CONTEÚDO DA PRANÇIA
 PLANTA COBERTA

PRANÇIA
 02 | 10



P1 PLANTA BAIXA
ESCALA: 1/100

LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
PA	PAREDE 1. Fim. cor branco gelo acrílico, fosco; 2. Co. fênica cor branco 40cmx80cm 3. Colômbia travé
PZ	PISO 1. granito 1,00 x 1,00 2. lastro de concreto
TE	TETO 1. sem forro, acabamento quaternário

LEGENDAS JANELAS			
COD.	COMP. x ALT x PEIT	MATERIAL	TIPO
J1	2,00 X 1,00 X 1,10	VIDRO	CORRER
J2	4,00 X 0,60 X 1,00	VIDRO	CORRER
J3	4,00 X 1,00 X 1,10	VIDRO	CORRER
J4	5,00 X 0,60 X 1,00	VIDRO	CORRER

LEGENDAS PORTAS			
COD.	COMP. x ALT x PEIT	MATERIAL	TIPO
P1	2,00 X 2,10	VIDRO	CORRER
P2	0,90 X 2,10	PLÁSTICO	ABRIR
P3	0,90 X 2,10	MADEIRA	ABRIR
P4	0,90 X 2,10	ALUMÍNIO	ABRIR
P5	0,90 X 1,60 X 0,20	VIDRO FLAMÉ	ABRIR
P6	1,00 X 1,60 X 0,20	VIDRO FLAMÉ	ABRIR

01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
03 - Em caso de dúvidas procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois os mesmos não se responsabilizam por alterações sem autorização.



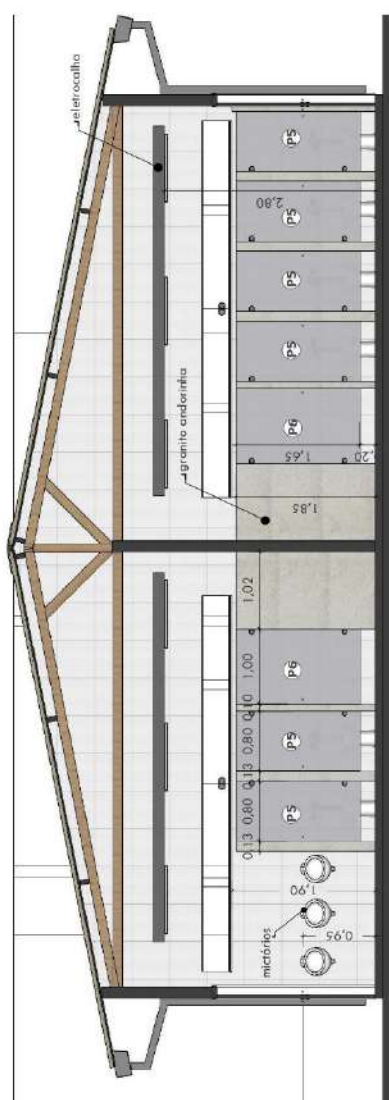
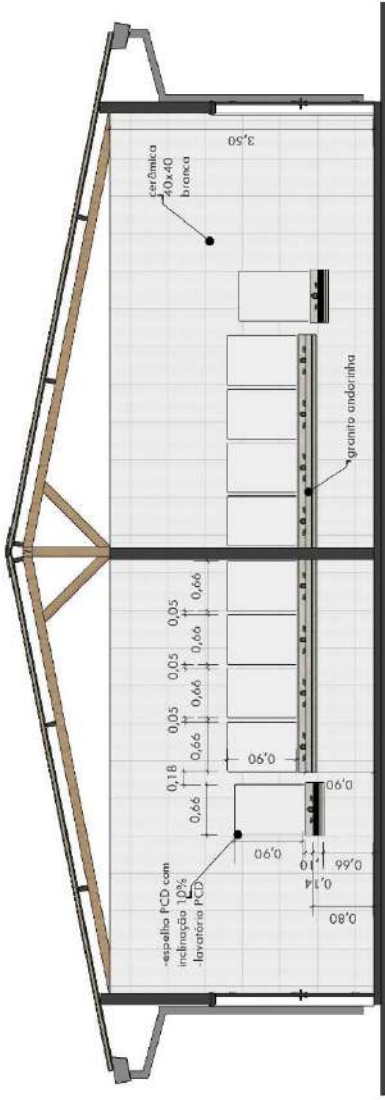
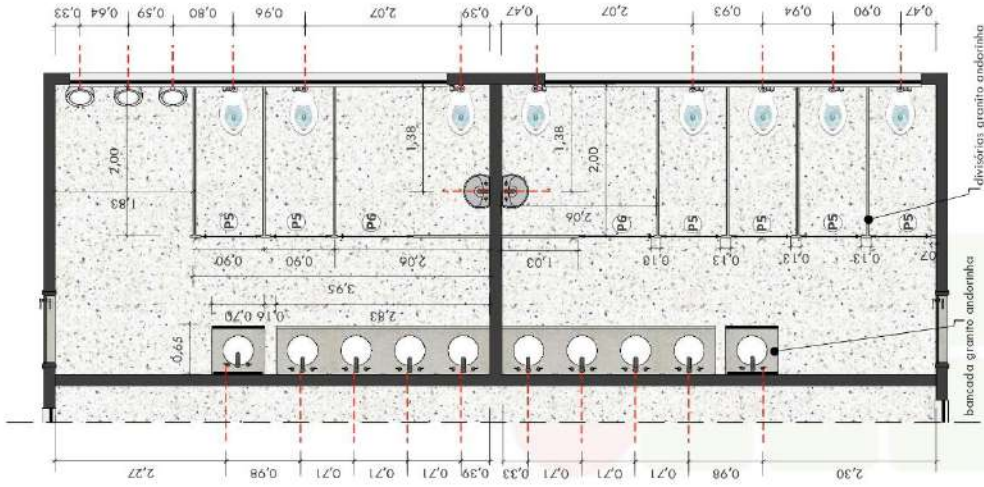
CLIENTE
Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
ARQUITETÔNICO

DATA
abril, 2023

CONTEÚDO DA PRANCHA
PLANTA COBERTA

PRANCHA
03 10



LEGENDAS PORTAS

ICOD.	COMP.	ALT.	WIDT.	MATERIAL	TIPO
P5	0.90 X 1.60 X 0.20	VIDRO	FLUMÊ	ABRIR	ABRIR
P6	1.00 X 1.60 X 0.20	VIDRO	FLUMÊ	ABRIR	ABRIR

REVESTIMENTOS

MATERIAL	DESCRIÇÃO
[Symbol]	Cerâmica Branco 1,00x1,00 piso
[Symbol]	Cerâmica Branco 40x40 paredes
[Symbol]	Granito Andorinha bancadas

01 - Todos as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
03 - As alterações necessárias ao projeto, após os mesmos, não se responsabilizam por alterações sem autorização.



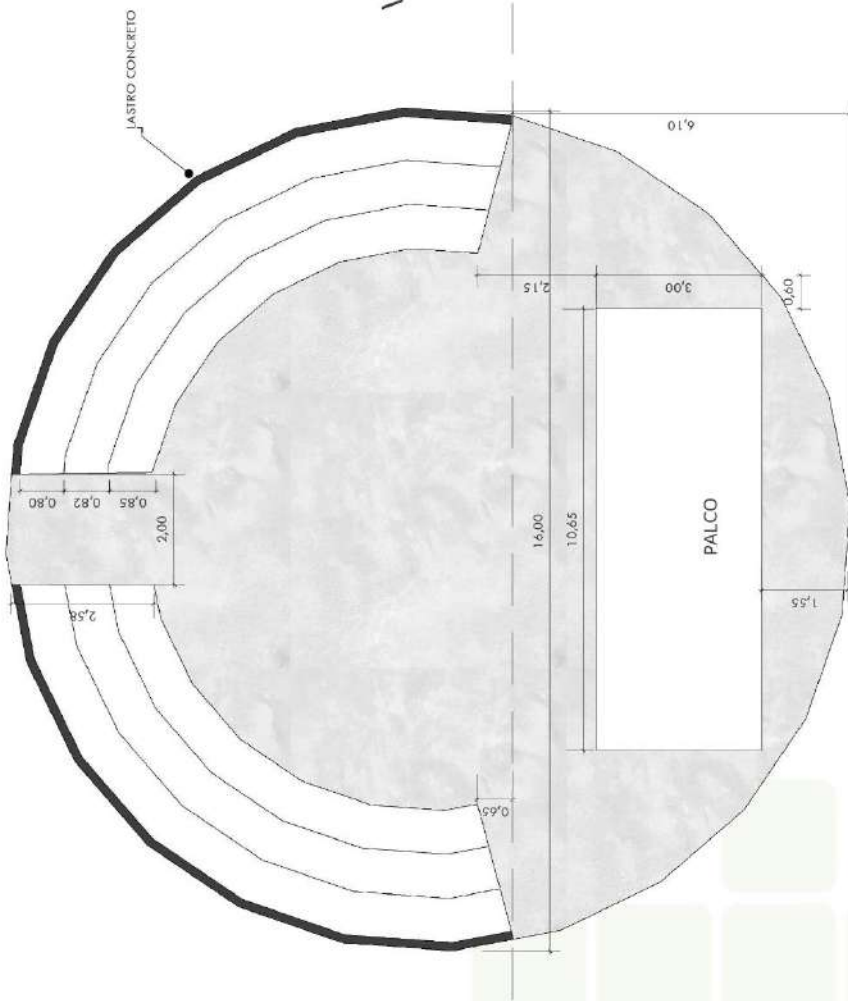
CLIENTE
Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
ARQUITETÔNICO

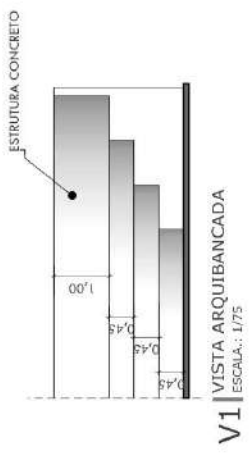
DATA
abril, 2023

CONTEUDO DA PRANCHA
PLANTA COBERTA

PRANCHA
04 10



P3 | PLANTA ANFITEATRO
ESCALA: 1/75



V1 | VISTA ARQUIBANCADA
ESCALA: 1/75

01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
03 - Em caso de dúvidas procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois os mesmos não se responsabilizam por alterações sem autorização.



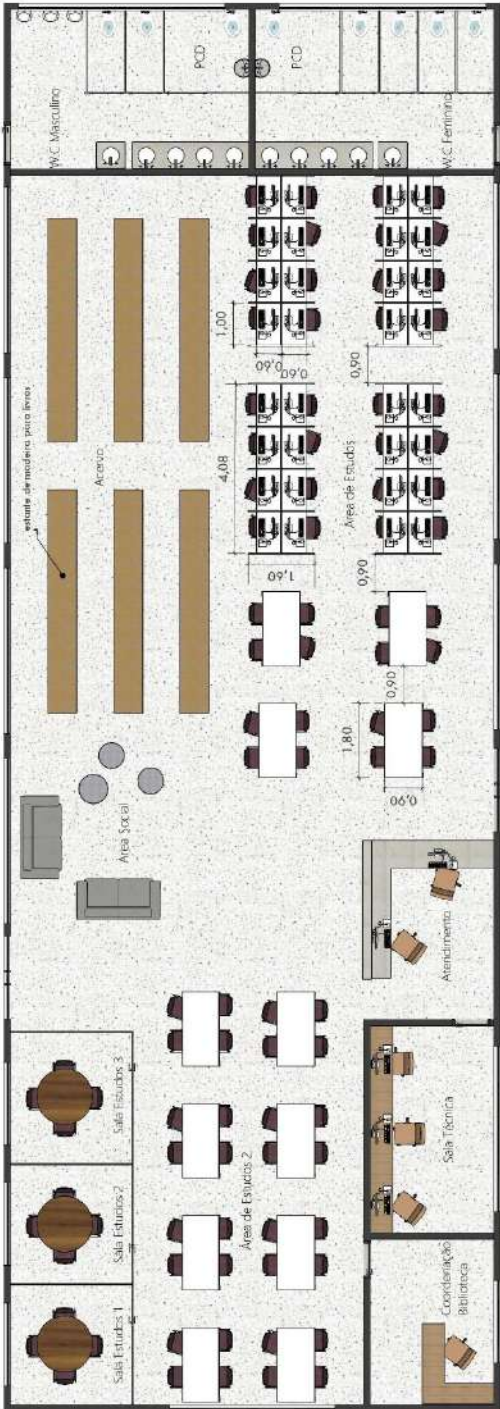
CLIENTE
Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
ARQUITETÔNICO

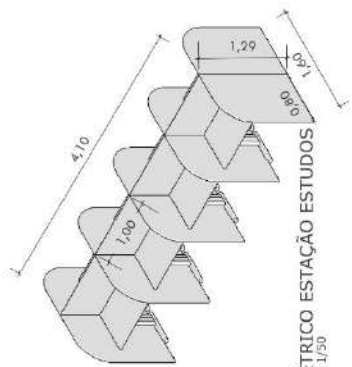
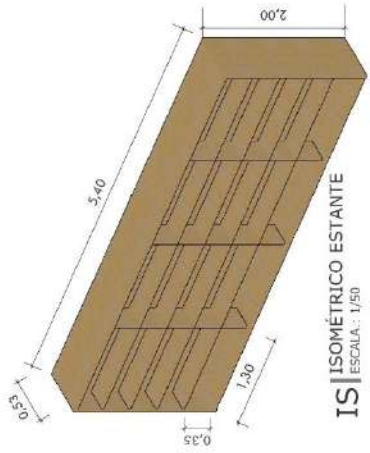
DATA
abril, 2023

CONTEUDO DA PRANCIA
PLANTA COBERTA

PRANCIA
05 | 10



P3 PLANTA LAYOUT
ESCALA: 1/100



ISOMÉTRICO ESTAÇÃO ESTUDOS
ESCALA: 1/50

ISOMÉTRICO ESTANTE
ESCALA: 1/50

01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
03 - Em caso de dúvidas procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois os mesmos não se responsabilizam por alterações sem autorização.



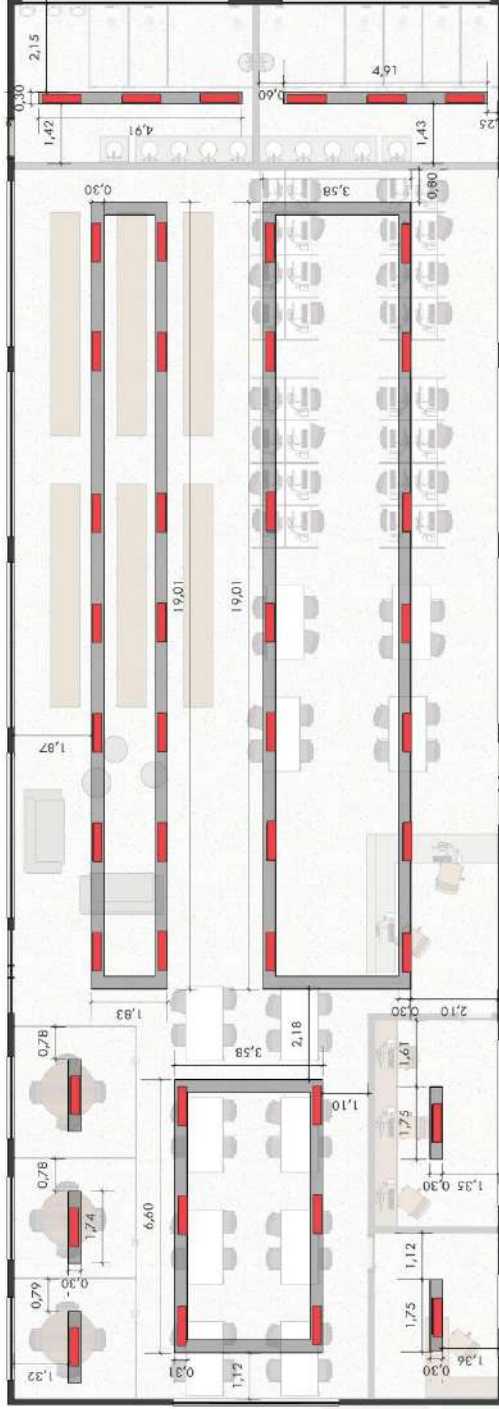
CLIENTE
Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
ARQUITETÔNICO

DATA
abril, 2023

CONTÉUDO DA PRIMEIRA
PLANTA LAYOUT / DETALHE
MÓVEIS

PRIMEIRA
06 | 10



P3 | PLANTA ILUMINAÇÃO - ELETROCALHAS

ESCALA: 1/100



LEGENDA	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	eletracálha L. 30 cm
	Luminária caixa - 45 UN
	ELETROCALHAS SUSPENSAS A
	2,80m do chão, e 40cm das
	tesouras aparentes de madeira.

01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
 02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
 03 - Em caso de dúvidas procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois as mesmas não se responsabilizam por atos após sem autorização.

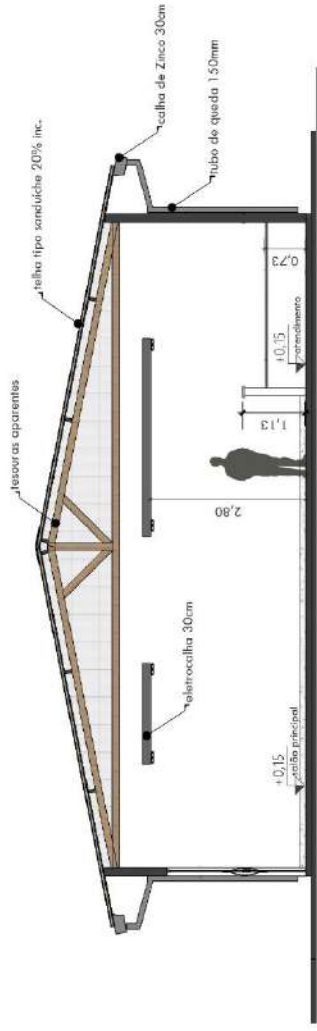


CLIENTE
 Instituto Federal de Rondônia

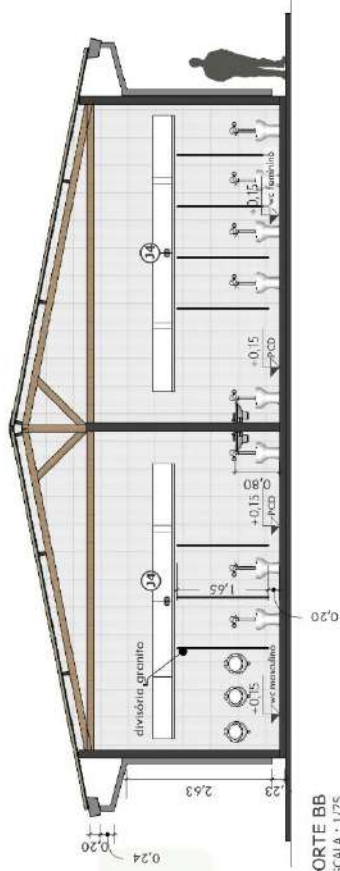
PROJETO
 ARQUITETÔNICO

DATA
 abril, 2023

CONTEÚDO DA PRANCHA
 LOCAÇÃO ELETROCALHAS



C1 | CORTE AA
ESCALA: 1/75



C2 | CORTE BB
ESCALA: 1/75

01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
 02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
 03 - Em caso de dúvidas procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois os mesmos não se responsabilizam por alterações sem autorização.



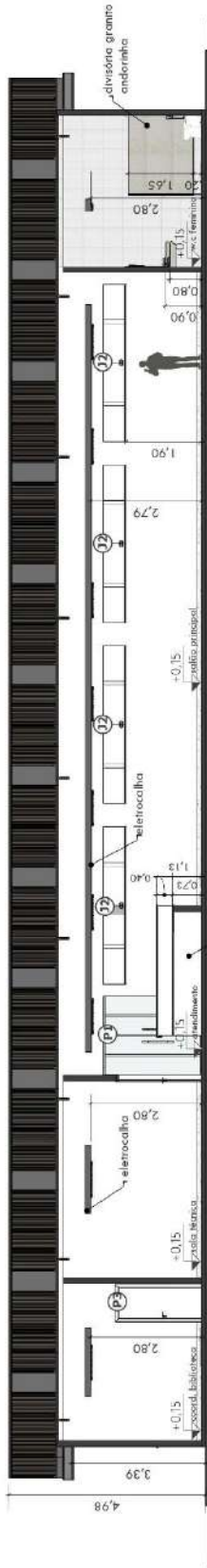
CLIENTE
 Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
 ARQUITETÔNICO

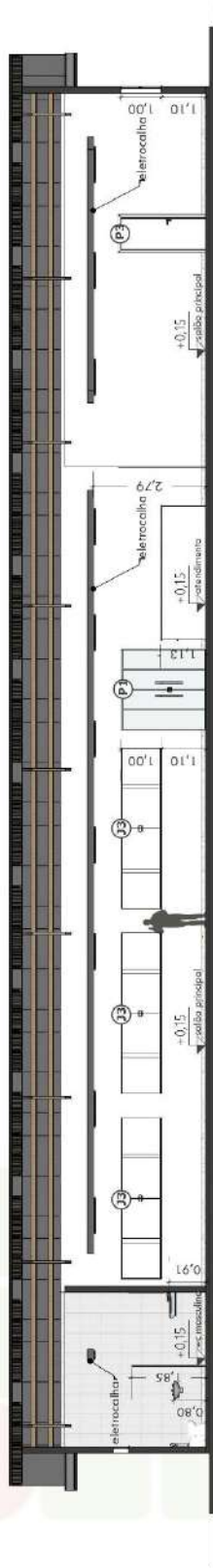
DATA
 abril, 2023

CONTEÚDO DA PRANCIA
 PLANTA COBERTA

PRANCIA
 08 | 10



C3 | CORTE CC
ESCALA: 1/100



C4 | CORTE DD
ESCALA: 1/100

01 - Todos as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
03 - As alterações e modificações necessárias ao projeto, pois as mesmas não se responsabilizam por alterações sem autorização.



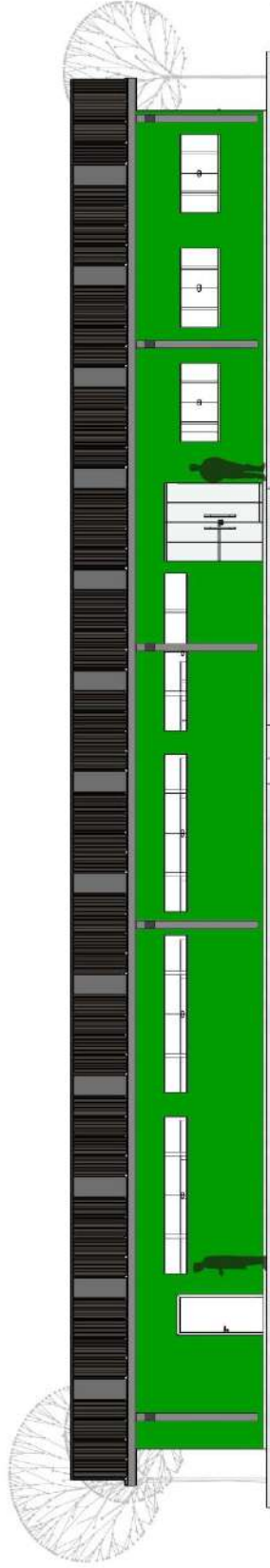
CLIENTE
Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
ARQUITETÔNICO

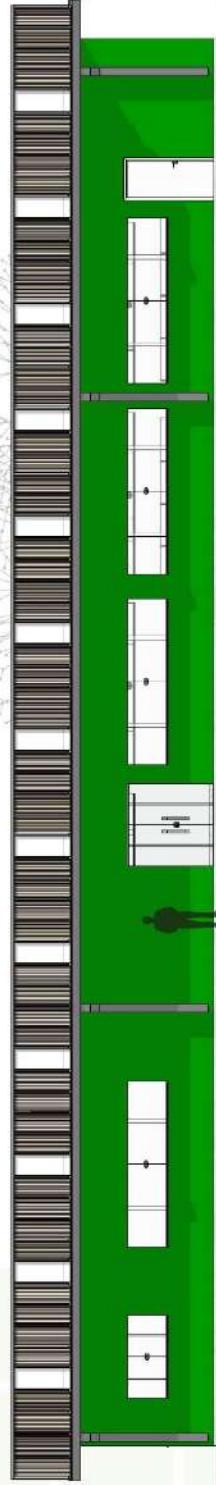
DATA
abril, 2023

CONTEUDO DA PRANCHA
PLANTA COBERTA

PRANCHA
09 | 10



F | FACHADA NORTE
ESCALA: - 1/100



F | FACHADA SUL
ESCALA: - 1/100

01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
03 - Em caso de dúvidas procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois as mesmas não se responsabilizam por alterações sem autorização.



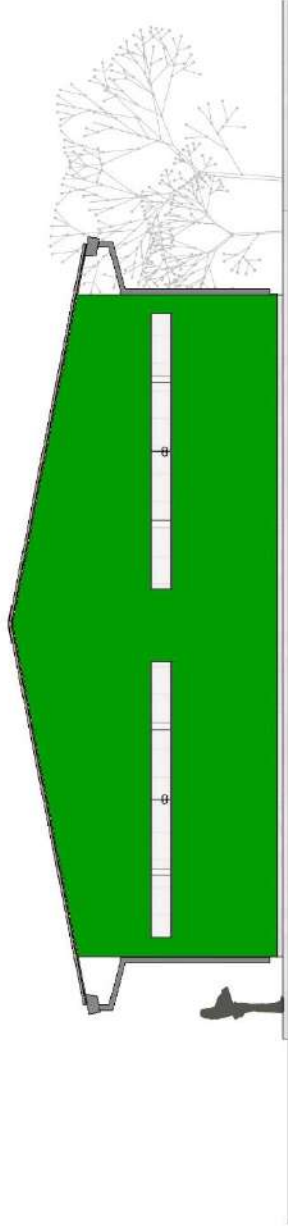
CLIENTE
Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
ARQUITETÔNICO

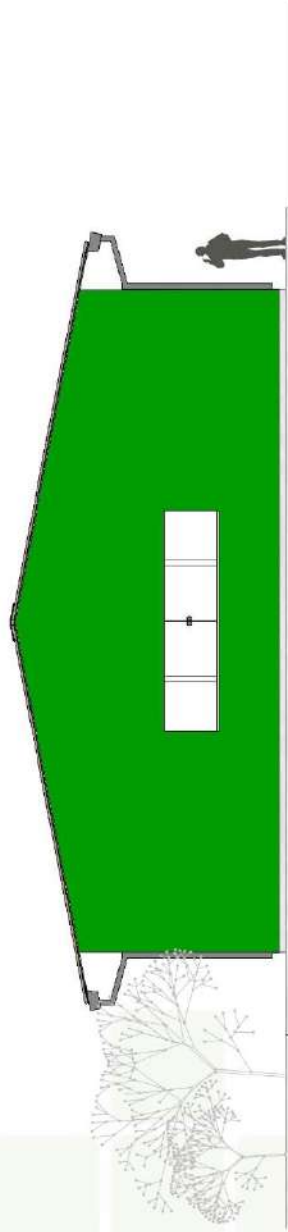
DATA
abril, 2023

CONTEÚDO DA PRANÇIA
FACHADAS NORTE/SUL

PRANÇIA
10 | 10



FACHADA LESTE
ESCALA: 1/100



FACHADA OESTE
ESCALA: 1/100

01 - Todas as medidas devem ser rigorosamente conferidas no local.
 02 - As cotas prevalecem sobre o desenho.
 03 - Em caso de dúvidas procurar os profissionais responsáveis pelo projeto, pois a mesma não se responsabilizam por alterações sem autorização.



CLIENTE
Instituto Federal de Rondônia

PROJETO
ARQUITETÔNICO

DATA
abril, 2023

CONTEÚDO DA PRANCHIA
FACHADAS LESTE/OESTE

PRANCHIA
11 | 10



Com o propósito de contribuir com pesquisadores e docentes interessados no tema, este material propõe-se a discutir possibilidades de planejar e projetar espaços de fomento à educação e à cultura utilizando uma dinâmica de colaboração e participação dos sujeitos e usuários no processo de concepção destes ambientes. Sugerimos que o trabalho conjunto entre projetistas e utilizadores, para além de possibilitar a proposição de espaços cuja conformação esteja efetivamente em concordância com suas expectativas funcionais, que possuam também uma significação e ligação mais aprofundada para e com os envolvidos no processo.

